



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16243 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

GABRIELA ACCIOLY: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BAIRRO DA SAPIRANGA- COITÉ

Francisca Luzia Araujo de Souza - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Lia Machado Fiuza Fialho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Maria Aparecida Alves da Costa - UECE - Universidade Estadual do Ceará

GABRIELA ACCIOLY: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BAIRRO DA SAPIRANGA- COITÉ

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica biográfica pode ser considerada um elemento privilegiado na reconstituição de um período específico, pois por meio da narrativa de uma vida individual, podemos nos aproximar e compreender as diferentes nuances e subjetividades não apenas de um sujeito, mas também do contexto social, político e educacional em que ele se insere. Afinal, “escrever a vida é um horizonte inacessível, que, no entanto, sempre estimula o desejo de narrar e compreender” (Dosse, 2022, p. 11).

A biografia se preocupa em realizar estudos voltados para a singularidade e os fenômenos emergentes, sendo estes considerados como objetos próprios para refletir a história, devido às suas complexidades e à impossibilidade de transformá-los em esquemas mecânicos (Dosse, 2022). Nessa esteira, a biografia historiográfica hermenêutica procura compreender a realidade social do indivíduo biografado (Xavier, Fialho, Vasconcelos, 2018).

Nessa perspectiva, as pesquisas acadêmicas que abordam o gênero biográfico no âmbito da História da Educação são recentes, entretanto, vários grupos de pesquisas vinculados a Programas de Pós-Graduação vêm produzindo estudos biográficos, a exemplo do nordeste podemos citar: O núcleo de História e

Memória da Educação, na Universidade Federal do Ceará, o grupo Educação e Educadoras da Paraíba, na Universidade Federal da Paraíba; e o grupo Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, na Universidade Estadual do Ceará.

Considerando a importância das biografias para a História da Educação, esta pesquisa elegeu a vida da professora Gabriela Accioly como objeto de estudo, fundadora do Espaço Multidisciplinar Tia Gabi, localizado no bairro de Sapiranga-Coité, na cidade de Fortaleza-Ceará, que atua com crianças com deficiência e dificuldades da aprendizagem. O recorte temporal se concentrou no ano de 2013 a 2023, ano em que a professora Gabriela Accioly iniciou como docente em uma escola da rede particular de ensino, que oferta da educação Infantil ao Ensino Fundamental II, e posteriormente fundou o Espaço Multidisciplinar.

A cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, tem uma população estimada de 2.428.708 habitantes e a área territorial da cidade é de 312.593 km² (IBGE, 2022). Ela está dividida em seis distritos de educação para melhor administrar o extenso território e grande número de alunos em idade escolar, que abrigam os 121 bairros (Prefeitura de Fortaleza, 2024). O bairro Sapiranga-Coité possui 482,74 hectares e 32.154 habitantes, a localidade passou por diversas transformações urbanas, ambientais e sociais no decorrer das últimas décadas devido à especulação imobiliária, por posicionar-se em uma região nobre na cidade. Todavia, compartilha espaços periféricos com moradias precárias e casas de classe média e alta nas zonas mais valorizadas. Mesmo ganhando visibilidade, está entre os bairros mais fortemente controlados por facções criminosas (Palmeiras, 2020). Foi nesse cenário que a professora Gabriela Accioly se destacou com o ensino multidisciplinar para crianças com dificuldade na aprendizagem da localidade, atendendo tanto os filhos da classe pobre como os da elite do bairro.

Questionou-se como uma mulher, vinda de outro estado, conseguiu ser respeitada, desde o traficante até o empresário, pelo seu trabalho com a educação inclusiva, tornando-se referência na cidade de Fortaleza? O objetivo foi biografar a professora Gabriela Accioly com ênfase nas suas contribuições para a educação especial na cidade de Fortaleza.

Gabriela Accioly conseguiu implantar um projeto educativo diferenciado com a colaboração de uma equipe de estudantes em Psicologia para avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem escolar das crianças, projeto este que gerou visibilidade à biografada tornando-a referência no campo da educação inclusiva, tanto em escolas da rede pública quanto da rede privada de ensino, ao fundar um espaço multidisciplinar para atender crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), e outras dificuldades na aprendizagem no bairro da Sapiranga-Coité.

A pesquisa amparou-se teoricamente nos pressupostos da Nova História Cultural (Burke, 2021), que possibilitou estender a compreensão da importância de adotar novos problemas e novas abordagens na história da educação, inclusive, considerando a história do presente. Nesse sentido, desenvolveu-se um estudo do tipo biográfico (Dosse, 2022), no qual, através do percurso formativo de Gabriela Accioly, pode-se entender um pouco mais sobre a história de mulheres educadoras, o atendimento educacional especializado e o cenário educativo de Fortaleza.

Metodologicamente, o estudo amparou-se na História Oral (Alberti, 2004; Meihy; Holanda, 2023), pois foi por seu intermédio que possibilitou-se narrar a história e as contribuições da biografada no cenário educacional do bairro da Sapiranga-Coité.

A relevância do estudo consiste na necessidade de reforçar uma nova forma de pensar a escola inclusiva, levando em consideração que cada aluno(a) é um ser único, respeitando suas singularidades e peculiaridades, mas não somente, também é importante por possibilitar registrar a história e memórias de uma mulher educadora, uma vez que as mulheres foram tão invisibilizadas ao longo da história tradicional onde homens – heróis de guerra, reis, nobres e religiosos – ganhavam a centralidade.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo biográfico, que se utilizou da história oral desde a entrevista livre com a biografada como instrumento de coleta de fontes. Haja vista que, a pesquisa qualitativa permite “[...] a construção da problemática de estudo durante o seu desenvolvimento e nas suas diferentes etapas” (Zago, 2003, p.295), o estudo considerou as subjetividades da biografada e sua disponibilidade, de modo que o percurso investigativo foi, também, se constituindo no seu desenvolvimento.

O estudo é amparado teoricamente pela História Cultural (Burke, 2021), a partir da qual possibilitou-se o alargamento da compreensão de fonte historiográfica, no qual todo o vestígio do homem passou a ser considerada fonte histórica (Lopes; Sousa; Fialho, 2020). Desta feita, com o advento da Nova História Cultural, novas fontes e objetos diversificaram as possibilidades do fazer histórico, principalmente em pesquisas do tempo presente (Fiorucci, 2011), o que permitiu considerar a oralidade da biografada como fonte principal, entrecruzada com documentos pessoais e institucionais.

Nesse ínterim, deu-se início ao estudo do tempo presente, numa temporalidade muito recente para a história, todavia, considerou-se a importância dos indivíduos em sua construção e a copresença de seus atores, pelas possibilidades de estes ainda serem encontrados em vida (Dosse, 2012). Ou seja, valorizou-se as contribuições educacionais de Gabriela Accioly considerando sua oralidade sobre seu percurso formativo e atuação profissional.

Metodologicamente, a pesquisa foi elaborada a partir da História Oral (Meihy; Holanda, 2023), uma vez que ela se apresentou como “uma opção totalizadora frente à fragmentação de documentos escritos” (Alberti, 2004, p.21), isto porque ela está centrada nos sujeitos, que por sua vez, podem servir, tanto para compensação totalizante, como para a segmentação e para o nivelamento em todos os domínios. Utilizamos a forma de pensar hermenêutica por ela valorizar o movimento de se colocar no lugar do outro para então compreendê-lo, privilegiando as interpretações da história das biografias e levando em consideração que nenhuma interpretação é completa, ou seja, sempre haverá espaços para novas possibilidades de interpretações (Alberti, 2004).

Objetivando biografar Gabriela Accioly, com ênfase em sua atuação educacional com crianças com deficiência e outras dificuldades da aprendizagem, permitiu-se lançar luz sobre os percursos de indivíduos relativamente anônimos na esfera social, haja vista que “a perspectiva de trabalhar com biografias e/ou histórias de vida forneceu subsídios para entender a biografada em várias dimensões, bem como vislumbrar, também, os aspectos constituintes da sociedade de outrora [...]” (Rodrigues, 2015, p.61). O estudo ainda contribui para ampliar a compreensão das reverberações do contexto educacional inclusivo na Educação Básica com dificuldade de aprendizagem.

A coleta das fontes foi realizada por meio de entrevista livre em história oral (Meihy; Holanda, 2023) com a biografada com o auxílio de aparelho eletrônico *smart phone*, no Espaço Multidisciplinar Tia Gabi, em 16 de abril de 2024, com duração de 40 minutos. Importa destacar que Gabriela Accioly assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, demonstrando ciência na divulgação da sua identidade, entretanto, pediu para não divulgarmos o nome da escolinha onde iniciou como docente, preservando-a.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Gabriela Accioly nasceu no Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1981, filha do casal Edilon Gabriel Teixeira e Neide Silva Oliveira, ambos comerciantes autônomos. Em 1987, ela veio com sua família morar na cidade de Fortaleza-Ceará, onde deu início aos seus estudos. Começou a estudar na primeira série do 1º grau em 1988, no Instituto Pedagógico Mirassol, localizado no bairro Quintino Cunha e em seguida transferindo-se para o Colégio São Vicente, no bairro Antônio Bezerra. Já o 2º grau foi realizado entre os anos de 1997 e 1999 no Colégio Tiradentes, no Centro da cidade de Fortaleza. Importa destacar, que essa denominação para a atual educação básica foi alterada, respectivamente, para Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Nota-se que a biografada pertenceu a uma família com um certo poder

econômico, visto que conseguiu obter progressão nos estudos em instituições particulares de ensino. Ao contrário dos percursos formativos de outros estudantes da época, que precisavam adentrar no mercado de trabalho muito cedo para auxiliar na renda familiar, inviabilizando a escolarização, ela contou com uma educação diferenciada e privilegiada (Lopes; Sousa; Fialho, 2020). A educação escolar de qualidade, cursada em boas escolas, possibilitou que ela ingressasse no curso de Sociologia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), concluindo a graduação em 2011.

A educação escolar de Gabriela Accioly, concluída no final do século XX, foi marcada pelo ensino tradicional, que consistia em um ensino mnemônico e enciclopédico baseado na repetição de exercícios e na valorização da memorização de informações descontextualizadas (Libâneo, 2014). O civismo, a valorização de datas comemorativas, a religião católica e a exclusão de alunos com deficiência foram marcas deixadas na memória da biografada. Características estas somente percebidas e questionadas quando a biografada estava cursando Sociologia e entendeu a importância do contexto sócio-histórico para a educação da sociedade.

Em 12 de outubro de 2008, Gabriela Accioly casou-se com José Álvaro Abreu Accioly, desta união teve uma filha, Esther Accioly, nascida em 2013, razão pela qual despertou o seu interesse em trabalhar com educação infantil. Conforme Accioly (2024), ela pensava em seguir a carreira acadêmica, entrar em um programa de pós-graduação e ser professora universitária.

Quando me formei em 2011, eu pensava seguir a carreira acadêmica, fazer mestrado e ser professora universitária. Eu tentei a seleção de mestrado duas vezes, na Universidade Federal do Ceará e na Universidade Estadual do Ceará, mas não consegui aprovação. Na época eu não pensava em trabalhar com crianças, até então não me identificava com a educação infantil. Nesse tempo eu ainda não era mãe, o que eu acho que a maternidade me fez despertar esse outro lado docente e materno (Accioly, 2024).

A biografada iniciou o ofício de docente em 2013, em uma escolinha privada no bairro da Sapiranga. À princípio, Gabriela Accioly ministrava aulas para uma turma do 5º ano do ensino Fundamental I, só no ano seguinte, quando começou a ministrar aulas na educação Infantil, teve contato com seu primeiro aluno com deficiência. A biografada explica: “Então peguei a minha primeira criança Autista na sala de aula e como a questão da inclusão ainda era algo muito novo e muito carente nas escolas, não foi diferente comigo” (Accioly, 2024).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define os autistas como estudantes “que apresentam alterações

qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo [...]” (Brasil, 2008). Entretanto, nenhuma orientação de como trabalhar com crianças autistas foi lhe passada seja pelo curso universitário ou pela escola.

A escola não me passou e não me muniu de nada, de nenhum recurso ou orientação. Mesmo sem orientação eu abracei para mim essa causa. Eu falei para mim mesmo “eu vou aprender a ensinar e educar crianças atípicas”. Então, iniciei uma especialização em Psicopedagogia no segundo semestre de 2014 (Accioly, 2024).

Conforme as narrativas da biografada, há uma década, existia um despreparo em decorrência das lacunas da formação inicial e continuada dos profissionais da área da educação em relação à inclusão. “A maior parte dos professores são orientados no sentido de se preocuparem mais com a aprendizagem dos alunos a partir do que vem pronto nos livros [...] do que com seu papel de formar os novos estudantes para um mundo novo” (Mantoan, 2022, p.47). Assim, essa formação não tem se dedicado a preparar esses profissionais para exercer o ofício do professor com a responsabilidade exigida.

Na contramão, Gabriela Accioly, inquieta com o novo desafio, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes da escola, desenvolveu um projeto que contou com a elaboração de vários portfólios e a colaboração de diversos estudantes da área da Psicologia. Ela relata o início da parceria bem sucedida:

Deu muito trabalho realizar esse projeto, mas gerou bons resultados, porque as pessoas realmente começaram a valorizar o nosso trabalho, e outras pessoas que não eram da escola começaram a procurar a escola para avaliar seus filhos. Foi muito bacana porque a escola começou a ficar conhecida e pessoas que vinham de outras escolas de grande porte, batiam lá na porta da escolinha a procura de avaliação (Accioly, 2004).

As avaliações diagnósticas e processuais desenvolvidas pela biografada em parceria com alunos e docentes da área da Psicologia, eram realizadas na escola em que trabalhava e estavam colaborando sobremaneira para orientar as crianças carentes da região, tal modo, que seu trabalho começou a ser procurado também por grandes escolas privadas que atendiam alunos das classes mais abastadas. Este projeto tanto deu visibilidade para a escola quanto para a biografada, de modo que foi conduzida do cargo de professora à diretora.

Em 2018, a professora Gabriela Accioly se afastou da escolinha para buscar seu novo objetivo de vida: atender em espaço próprio para crianças e adolescentes

considerando suas limitações e individualidades. Em 12 de outubro do mesmo ano, fundou o “Espaço Multidisciplinar Tia Gabi”, atendendo uma clientela de aproximadamente 200 estudantes diariamente, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biografia da professora Gabriela Accioly foi elaborada a partir da inquietação acerca de como uma mulher, vinda de outro estado, conseguiu ser respeitada, desde o traficante até o empresário, pelo seu trabalho com a educação inclusiva, tornando-se referência na cidade de Fortaleza. Para isso desenvolveu-se um estudo biográfico para compreender a formação educacional e atuação profissional da professora Gabriela Accioly com ênfase nas suas contribuições para educação especial na cidade de Fortaleza-CE.

A biografada, ao implantar um projeto com intuito de avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e orientar a educação dessas crianças em uma escola do bairro da Sapiroanga, atendeu inúmeras famílias carentes que reconheceram seu trabalho e a levaram à gestão da escola com o prestígio e respeito na comunidade.

Esse projeto repercutiu em visibilidade tanto para a escola como para a biografada tornando-a referência no campo da educação inclusiva da localidade, tal modo, a repercussão do seu trabalho ultrapassou os muros da escola e lhe projetou de tal maneira que famílias com boas condições financeiras também lhe procurava.

A confiança no seu trabalho lhe encorajou a fundar uma instituição educacional própria, que já atendeu centenas de estudantes, colaborando para o fomento de uma educação inclusiva, com ênfase no respeito às individualidades, limites e possibilidades de cada aprendiz. Ademais, como aluna de Sociologia, pode compreender e valorizar o contexto social e as particularidades dos indivíduos, com respeito a suas limitações e como Psicopedagoga aprendeu a promover uma socialização inclusiva a partir de avaliações individuais para orientação educacional.

Conclui-se que a biografia da professora Gabriela Accioly se torna importante tanto para a preservação da sua história e memória, como para melhor compreender o desenvolvimento da educação inclusiva em Fortaleza. Ademais, sua biografia enseja reflexões aos desafios do fazer pedagógico, principalmente quando se trata de oferecer uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 11 de jul 2024.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** Tradução: Sérgio Góes de Paula. 3ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021.

DOSSE, F. **O desafio biográfico** – Escrever uma vida. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. 2.ed., São Paulo: USP, 2022.

FIORUCCI, R. Considerações acerca da História do tempo presente. **Revista Espaço Acadêmico**, Anápolis, v. 11, n. 125. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12565/7985> Acesso em: 11 jul 2024.

IBGE (2022). Senso demográfico de 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html> Acesso em: 22 de jul 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LOPES, T. M. R; SOUSA, F. G; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, 9(3). <https://doi.org/10.9771/re.v9i3.35197>. Acesso em: 11 jul 2024.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2023.

MANTOAN, M. T. E; LANUTI, J. E. O. E. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.

PALMEIRA, C. R. Produção de bairros segregados socioespacialmente: uma análise a partir do bairro Sapiranga, Fortaleza, Ceará. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/2236-9996.2020-4913/32689> . Acesso em: 22 de jul 2024.

Prefeitura de Fortaleza. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/> Acesso: 22 de jul 2024.

RODRIGUES, R.M. biografias e Gênero. In: FIALHO, L. M. F.; VASCONCELOS, J. G.; SANTANA, R.J (Org.). **Biografias de Mulheres**. Fortaleza: EdUece, 2015, p. 54-70.

XAVIER, A. Roberto; FIALHO, L. M. F.; VASCONCELHOS, J.G. (orgs). **História, Memória e educação: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (org.). **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.